



Nelkuali
Centro de Evaluación Educativo
y de Competencias Profesionales
de Hidalgo CEECPHSC.

MUCIN

Oct 2021-Feb 2022 | Edición I
ISSN: 2954-4416

EXPERIENCIA NO PRE-PROJETO DE PESQUISA PARA CONCORRER NO MESTRADO EM LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Francisco das Chagas Silva de Jesus Hernandez
Professordjesus.2003@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5420-0679>

Francisco Alves Filho
chicofilhoo@ufpi.edu.br <https://orcid.org/0000-0002-2284-4197>

Alcione Corrêa Alves
alcione@ufpi.edu.br <https://orcid.org/0000-0002-8405-430X>

Brasil

RESUMO

Em cumprimento aos critérios de avaliação da disciplina Metodologia de Investigação em Ciência da Linguagem no curso de Mestrado acadêmico, o presente ensaio teve por objetivo autoavaliar criticamente as inferências pertinentes relacionadas a elaboração de um anteprojeto de pesquisa científica, submetido a uma seleção de Pós-Graduação strictosensu, aprovado por uma banca avaliadora, bem como as análises de ordem retórica observadas pela mesma de cada seção específica e estruturante da pesquisa. Pedagogicamente, há inúmeras implicações relevantes a serem analisadas no âmbito de estudos científicos, relacionando às funções de leitura que contemplem o universo das investigações. As proposições pela banca foram de grande valia para se repensar a descrição dos seguimentos típicos das seções do pré-projeto como, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia. Faz-se necessário leituras que contribuam para a hermenêutica de conceitos e explicitar fenômenos, paradigmas, problemas modelares e lacunas.

Palavras-chave: Pré-projeto, banca avaliadora, autoavaliação.

MUCIN “MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL”

ABSTRACT

In compliance with the evaluation criteria of the discipline Methodology of Research in Language Science in the academic Master's course, the present essay had the objective of critically evaluating the pertinent inferences related to the elaboration of a scientific research preliminary project, submitted to a stricto sensu post-graduation selection, approved by an evaluation board, as well as the rhetorical analysis observed by the board of each specific and structuring section of the research. Pedagogically, there are numerous

relevant implications to be analyzed within the scope of scientific studies, relating to the reading functions that contemplate the universe of investigations. The proposals made by the panel were of great value to rethink the description of the typical sections of the pre-project, such as: objectives, justification, theoretical reference, and methodology. Readings that contribute to the hermeneutics of concepts and explain phenomena, paradigms, model problems and gaps are necessary.

Keywords: Pre-project, evaluation panel, self-assessment.

Introdução

A Universidade Federal do Piauí por meio de seus programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de letras/literatura e linguística (mestrado e doutorado) adotam etapas em seus processos seletivos, sendo uma delas a apresentação e a defesa de um projeto de pesquisa, o qual é também intitulado como pré-projeto, anteprojecto. Essa fase é um momento crucial, mas é também onde se externa, por parte dos candidatos, uma grande tensão, pois muitas dúvidas se apresentam em razão da análise, questionamentos e inferências pela banca e que muitas vezes não se sabe de onde vai partir, dentre os passos retóricos típicos da pesquisa, tais inferências.

Como já sabemos, o projeto de pesquisa científica é um gênero muito importante no contexto acadêmico e de investigação como critério de acesso ao financiamento de pesquisa, como premissa para inscrever-se em cursos de pós-graduação, seu fortalecimento além de poder ser tomado como um indicador de habilidades técnicas dos pesquisadores. A indicação da importância dos projetos de pesquisa, tendo em vista a capacidade do pesquisador de elaborar um projeto, deve ser significativa.

Por isso, segundo Alves Filho (2018), é importante evidenciar tanto na análise dos passos retóricos, pois são “uma categoria mais próxima da realidade retórica dos escritores de projetos” (Alves Filho, 2018, p. 139) quanto nos propósitos comunicativos (ou funções retóricas) da seção de fundamentação teórica nos projetos da área de Linguística/Literatura.

Dessa forma é de substancial relevância que os pré-projetos ou projeto de dissertação sejam, criteriosamente, analisados pela banca selecionadora, pois a mesma tem a responsabilidade de aprovar uma pesquisa que terá uma repercussão social imprescindível por um pesquisador comprometido para desenvolver um estudo, adotando critérios científicos, além dos princípios teóricos metodológicos da instituição a qual fará parte.

O meu pré-projeto de pesquisa intitulado “A poética de Elio Ferreira: a sobrevivência de um

negro piauiense” submetido à seleção de pós-graduação da Universidade Federal do Piauí estava, propositalmente, de acordo com a perspectiva persuasiva, objetivei convencer a banca examinadora de que minha proposta de investigação atendia ao edital e às linhas de pesquisa do programa e acredito ter demonstrado indícios de que tinha mérito acadêmico para ingressar no curso de mestrado, mesmo sujeito a não corresponder às expectativas da banca de seleção em relação ao tipo de informação que deveria conter em minha pesquisa. Contudo, ao se conseguir chegar até essa etapa que foi a arguição, ou defesa da pesquisa, tudo o que se pensa é em conquistar os avaliadores de que tua proposta é inovadora, pouco explorada e relevante socialmente para a comunidade da qual se faz parte e o que favorece lograr esses pressupostos a princípio são os objetivos e a justificativa sob um percurso metodológico.

Primeiramente, a banca demonstrou entusiasmo e interesse pelo fato do meu objeto investigativo ser um poeta contemporâneo, vivo, brasileiro e piauiense, pois se tratava do Professor Doutor Elio Ferreira de Sousa, cuja linha de pesquisa, contempla a Literatura afro-brasileira e piauiense, tendo em vista a realidade atual do cenário sócio-político e cultural do Brasil, em relação ao preconceito e a discriminação racial e suas consequências na vida das populações consideradas minoritárias, como as étnicas raciais negras que visivelmente são excluídas das oportunidades de direitos garantidos pela legislação do Brasil. Porém, na prática essas pessoas são ignoradas, invisibilizadas e pretensiosamente, apagadas do imaginário político. Tudo isso, resultado do cruel sistema de escravização sofrido pelos africanos e seus descendentes ou simplesmente por um racismo estrutural, que segundo Carl E. James (1996) “a sociedade é estruturada de maneira a excluir um número substancial de minorias da participação em instituições sociais”. (p. 27). Dessa forma, o racismo tende a ser de gigantesca dificuldade de percepção com vista um conglomerado de práticas, hábitos, situações e falas enraizadas em nossa cultura, impulsionando direta ou indiretamente, a segregação e o preconceito racial.

Dessa forma, os meus argumentos, considerados pertinentes pela banca avaliadora, foram pautados sobre a abordagem temática, sobretudo por ainda não haver sido explorado e aprofundado a nível de mestrado, pois, todavia, é perceptível que haja falta de uma maior abrangência quanto ao tema

da Literatura afro-brasileira na academia enquanto pesquisa científica e não somente privilegiar a literatura canônica e hegemônica. E quando perguntado pela banca sobre a escolha do tema, expliquei que o sujeito negro no curso da história de escravização foi vítima de vários tipos de violências tanto físicas, quanto psicológicas. Tiram-lhes os direitos humanos e a própria humanidade, pois o processo de colonização no Brasil foi uma experiência perversa e cruel aos africanos, deixando marcas, literalmente, profundas tanto no interior, como no exterior do povo negro, sendo impossível aceitar que, em pleno século XXI, as pessoas negras continuem negadas e discriminadas em uma sociedade repleta de pluralidade étnica como a brasileira e essa postura tem levado a consequências irreversíveis, principalmente quando são abertamente abordadas nas redes sociais digitais com a promoção de campanhas de ódio ao negro que na maioria das vezes são levadas ao extremo: a morte. Entanto, a narrativa poética de Elio Ferreira recupera o negro para sua humanidade, devolve ao cativo o lugar de pessoa dotada de sentimentos e capaz de viver o amor, em paz, com dignidade, respeito e direitos em patamar de igualdade, tudo isso antes negado pelo discurso de poder a fim de perpetuar a escravização.

Como afirma o próprio Elio Ferreira:

Desde sua gênese, a poesia negra firmou um pacto com o sujeito negro e transita por uma trajetória libertadora, abrindo caminhos transgressores e contrários aos valores estéticos-ideológicos, consagrados pela literatura dominante. Na sua escrita de ruptura, o escritor negro exorciza seus demônios interiores para reconquistar sua autoestima. (p. 62).

Por isso, a poética de Elio Ferreira tem o compromisso de superar a história de submissão do negro e buscar novos horizontes para se conquistar a equidade entre os povos ou etnias de diferentes culturas e religiões.

Outro argumento também de relevância para a banca, se deu sobre o questionamento do termo *escrevivência*, relacionado ao meu objeto de estudo. Esse vocábulo cunhado pela escritora Evaristo (2005), embora ainda não seja considerado, etimologicamente, um conceito, no entanto é bem apropriado quando a escritora afirma que “*escrevivência* consiste na escrita a partir das experiências que o autor obtém ao longo de sua vida”.

Diz ainda que “escrevivência é consciência do vivido que faz da escrita compromisso com o lugar de autoafirmação das particularidades e especificidades do escritor”. Assim, o termo escrevivência se válida na perspectiva da produção poética de Elio Ferreira, quando ele fala:

Escrever é uma maneira de falar para o mundo, contar a história dos meus antepassados negros e a minha própria história, influenciando e participando na transformação da sociedade através da denúncia contra as violências racial e social. (Ferreira, 1997, p. 147).

O poeta Elio Ferreira mostra, através de sua obra literária afro-brasileira, que o ideal e o mais importante de toda sua escrevivência é defender, promover, valorizar e exaltar com orgulho a cultura, literatura e a história do negro africano na construção da identidade brasileira e, também, assumir e autoafirmar - se como negro afrodescendente.

Um outro aspecto bastante interessante pontuado pela banca que me fez refletir foi se eu considerava a possibilidade de mudanças no meu projeto de pesquisa e sem receio respondi que sim, pois conforme Barros (2005),

O Projeto de Pesquisa deve ser, naturalmente, um instrumento flexível, pronto a ser ele mesmo reconstruído ao longo do próprio caminho empreendido pelo pesquisador. Se o conhecimento é produto da permanente interação entre o pesquisador e o seu objeto de estudo, como tende a ser considerado nos dias de hoje, as mudanças de direção podem ocorrer com alguma frequência, na medida em que esta interação se processa e modifica não apenas o objeto de estudo, mas o próprio estudioso. (p. 09).

De tal maneira, foi possível compreender que começar uma pesquisa científica, seja em qualquer área do conhecimento é estimulante e provocadora, visto que como afirma ainda Barros (2005),

Ao se deparar com novas fontes, ao reformular hipóteses, ao se confrontar com as inevitáveis dificuldades, ao produzir novos vislumbres de caminhos possíveis, ou ao amadurecer no decorrer do próprio processo de pesquisa, o investigador deverá estar preparado para lidar com mudanças, para abandonar roteiros, para antecipar ou retardar etapas, para se desfazer de um instrumento de pesquisa em favor do outro, para repensar as esquematizações teóricas que até ali haviam orientado seu pensamento. Neste sentido, todo Projeto é provisório, sujeito a mutações, inacabado. (p. 9).

Assim, além do já exposto, vale ressaltar uma questão pertinente, dada a existência de lacunas em relação ao meu objeto de estudo, tendo em vista a uma acentuada carência de uma fortuna crítica ou revisão bibliográfica, principalmente, em nível de Pós- Graduação *stricto sensu*. Por isso, a abordagem

das pesquisas prévias não teve uma proporção mais ampla e essa premissa me permite a compreensão da necessidade de explorar abrangentemente sobre meu objeto de investigação. Assim, pretendo fazer uma alteração da justificativa na versão final do projeto. “Enfim, qualquer modelo de projeto proposto em uma obra de Metodologia Científica não pode ser mais do que isto: um modelo, pronto para ser alterado e adaptado de acordo com as necessidades do usuário”. (Barros, 2005, p.21).

Nessa compreensão de construção e desconstrução do projeto de pesquisa e de lacunas evidentes, me impulsionaram a observar pontos positivos e contribuições em minha proposta de investigação que é possibilitar o conhecimento, a pesquisa e a propagação da poesia do poeta Elio Ferreira e sua experiência de vida e mudo na literatura, que são questões afirmativas desta proposta de dissertação logo, servirá de referência na Universidade Federal do Piauí, bem como incentivar outros estudantes a ingressarem na pesquisa acadêmica por esse viés temático.

As contribuições desse projeto estão pautadas no imensurável e importante acervo cultural traduzido na produção poética de Elio Ferreira no enfrentamento das estratificações étnicas e sociais, não somente na literatura piauiense e afro-brasileira, mas de toda a diáspora africana mundial. A riqueza de sua obra consiste em superar a história de submissão do sujeito negro, combater os estereótipos discriminatórios e racistas impregnados no imaginário popular por um discurso de poder hegemônico branco e garantir um espaço de autoafirmação e de direito ao negro, tanto na literatura, quanto na sociedade brasileira. Por isso, de acordo com Souza (2006), a textualidade afro-brasileira é uma: Construção de uma origem cultural de bases africanas; valorização de costumes, religião e outras tradições herdadas das culturas africanas; resgate de episódios históricos que evidenciam o comportamento heroico de negros na história do Brasil e o trabalho de conscientização do negro no Brasil para a necessidade de assumir uma identidade afro-brasileira, insurgir-se contra o racismo e disputar o acesso aos espaços de poder. (p. 110).

Nesse sentido, “O negro é um brinquedo nas mãos dos brancos; então para romper este círculo infernal, ele explode” (Fanon, 2008, p. 126). E uma das maneiras de manifestar essa erupção é a poesia. Nessa, o negro torna-se O preto reabilitado, “alerta no posto de comando”, governando o mundo com sua intuição, o preto restaurado, reunido, reivindicado, assumido, e é um preto, não, não é um preto, mas o preto, alertando as antenas fecundas do mundo, bem plantado na cena do mundo, borrifando o mundo com sua potência poética, “poroso a todos os suspiros do mundo”. (Fanon, 2008, p. 117).

Portanto, a memória histórica transforma-se em argumento crítico, opondo-se à história pautada nos ditames de uma sociedade colonizadora que nega a trajetória de resistência negra. Desse modo, a poesia

mecanismo de ação e reação que busca transformar o estado de elementos estigmatizados pela discriminação racial, a violência e a miséria.

Considerações finais

A partir da experiência com base na apresentação do meu pré-projeto e conforme as inferências da banca avaliadora, ficou mais do que evidente quanto necessário se faz ao pesquisador conhecer os procedimentos metodológicos, a fim de dominar a estrutura do projeto quanto à segmentação do texto, pois embora as seções textuais sejam estabelecidas pelo processo de seleção de Pós- Graduação, nem sempre há aspectos norteadores evidentes no interior de cada uma, que possam contribuir para com o reconhecimento das unidades retóricas (território, lacuna, objetivo, metodologia, pesquisa prévia). É válido salientar que após a arguição submetida à banca, foi possível analisar claramente a passividade de equívocos na elaboração de algumas partes do meu projeto.

Compreendi que a capacidade de estruturar uma proposta de investigação não é discutida, precisamente, sob a inteligência do investigador, mas em suas habilidades desenvolvidas com base em estudos, escrita e pressupostos teóricos, os quais, muitas vezes, não são predispostos de orientação. Portanto, somente após as aulas didáticas da disciplina de Metodologia da Investigação em Ciências da Linguagem, pude considerar a necessidade de construir meu projeto de dissertação de maneira mais estruturada especificamente, presando pelos respectivos segmentos que constroem o projeto de pesquisa de forma coerente e, adequadamente, bem direcionada.

Referências Bibliográficas

- Alves Filho, F (2018) Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 18,n. 1, p. 131-158.
- Barros, J (2005) *O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico* / José D'Assunção Barros. - Petrópolis, RJ: Vozes.
- Evaristo, C (2005) Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: Moreira, Nadilza Martins de Barros; Schneider, Liane (Orgs.). *Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora*. João Pessoa: UFPB, Ideia/Editora Universitária, pp. 201-212.
- Fanon, F (2008) *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA.
- Ferreira, E (2005) Identidade e Solidariedade na Literatura do Negro Brasileiro In: DIAS, José Wellington Barroso de Araújo et al. *Ensaio Literários do Piauí*. Teresina: Halley p. 11-174.
- James, C (1996) *Perspectives on Racism and the Human Services Sector: A Case for Change 2nd Revised ed.* [S.l.]: University of Toronto Press. p. 27.
- Souza, F (2006) *Afro-descendência em cadernos negros e Jornal do MNU*. Belo Horizonte: Autêntica.

MUCIN

Oct 2021-Feb 2022 | Edición I
ISSN: 2954-4416

"MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL"

NELKUALI

PROMUEVE LA DIVULGACIÓN DE LA REVISTA
"MUCIN, MUNDO CIENTÍFICO INTERNACIONAL",
EL PROPÓSITO ES APORTAR CONOCIMIENTOS
PARA TODO NUESTROS LECTORES.

Calle Art. 3ro. Esq. Art. 27. Colonia Constitución;
Pachuca de Soto Hidalgo; CP. 42080
01 (771) 153 3478/7717122642
www.ceecph.com

